

O IMPACTO DO CURSO MULTIPLICADORES DA CULTURA DE PAZ NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Nathan Candido Teixeira
Aniê Fernanda Sacardo
João Vitor Pimenta de Oliveira
Maria Christina dos Santos Verdam
Soraya Solon
EIXO: Ensino aprendizagem
CATEGORIA: relato de experiência
Comunicação Oral (X)
Pôster Comentado ()

A liga acadêmica multidisciplinar em saúde do adolescente (LAMSA) promove ações de ensino, pesquisa e extensão com foco na saúde do adolescente. No eixo extensionista são realizadas oficinas tendo como modelo, fascículos do projeto “Saúde e prevenção nas escolas (SPE)”, onde os alunos compartilham experiências, dúvidas e inquietações de forma espontânea e livres de julgamentos, visando promover a construção do conhecimento de forma horizontal e despertar o interesse do grupo pelo assunto abordado. Um dos temas desenvolvidos pela LAMSA é a “violência e cultura da paz”, muitas vezes solicitados pela direção das escolas pelo comportamento agressivo entre os adolescentes. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de medicina que participaram do Curso Formação de multiplicadores para promoção da cultura da paz, ofertado pela LAMSA, como capacitação para as ações extensionistas a serem realizadas para os adolescentes. O curso foi organizado em 4 encontros de 2 h, das 17:30-19:30, via Google Meet, com 30 inscritos. Foram utilizadas ferramentas como o Jamboard (permite a construção de quadros de ideias de forma coletiva) e o Kahoot (promove o engajamento por meio de um quiz). Respeitando o modelo SPE de oficina, houve elaboração do “contrato”, que buscava atender o interesse de todos pactuando critérios de participação, pontualidade, sigilo, respeito e qualquer outra predefinição decidida pelo grupo. Houve elaboração do crachá, concedendo possibilidade do estudante colocar informações sobre si mesmo, tanto como forma de evidenciar a sua peculiaridade, como de apresentar o modo como ele gostaria de ser visto socialmente e respeitosamente. Outra estratégia educacional utilizada pelo curso foi o envolvimento que levou os participantes a analisarem, reconhecerem e refletiram determinadas violências que, não com muita dificuldade, estão presente no cotidiano dos brasileiros. Os participantes também analisaram casos reais de algumas dessas violências, com formação de grupos para análise de situações de violência em fontes jornalísticas. O curso também favoreceu a participação ativa dos estudantes realizando atividade que concedia espaço para que os participantes pudessem anonimamente relatar os tipos de violências que eles vivenciaram, ou que tomaram conhecimento e possibilitou que seus participantes refletissem sobre a realidade que circunscreve o cotidiano, demonstrando a amplitude dos casos de violências

ali relatados e analisados, bem como a necessidade de que haja a difusão da cultura de paz. O objetivo do curso foi primordialmente possibilitar e potencializar a difusão da cultura de paz entre os participantes de modo que os seguintes aspectos sejam verdadeiramente contemplados, compreendidos e aplicados entre os estudantes: primeiramente o reconhecimento que todo indivíduo possui alguma distinção em sua percepção e essência, tanto na maneira em que ele age, quanto no modo que ele se comporta naturalmente, bem como na forma em que ele enxerga o mundo e a realidade que o circunscreve. O segundo, foi a busca pela identificação das diversas formas de relações sociais - tendo em vista as possíveis vulnerabilidades que elas podem estar sujeitas diante dos atos de violência - e, por fim, identificar possíveis evidências de preconceitos e atos ilícitos ou nocivos que podem, muitas vezes, estar intimamente relacionado com o cotidiano dos jovens e adolescentes. O curso permitiu perceber que qualquer sociedade será marcada por algum grau de diferença e diversidade, por menor que seja, desde de uma questão física, comportamental ou até emocional e que a oposição a tal parâmetro pode contribuir significativamente para as incidências e para os casos de violências. Uma das atividades demonstrou as violências vivenciadas pelos participantes, indicando que maioria foi vítima de sexual (21,7%), seguido de moral (17,3%), *bullying* (13%), e outras violências. Outrossim, é fundamental reconhecer que atos agressivos podem emergir nos mais diversos tipos de relacionamento. Atos nocivos marcados pelo preconceito e a intolerância são evidências que resplandecem os casos de violência no cotidiano dos jovens e é necessário que a cultura de paz seja propagada contra esse mal. Para os estudantes de medicina, esse curso promoveu aprendizado sobre o método participativo do SPE a ser realizado nas ações de extensão da LAMSA com o público adolescente, bem como aspectos sobre o tema. Ficou evidente a importância que o MCCP (Método Clínico Centrado na Pessoa) dispõe nos ambientes clínicos e hospitalares, uma vez que tal diretriz propicia que a violência nesse espaço seja minimizada ao máximo, já que ela valoriza uma ação pela qual os futuros profissionais da saúde podem atender seus pacientes de forma muito mais agradável, gentil e cordial - tal como foi ressaltado pelo curso Multiplicadores da Cultura de Paz – inviabilizando casos de indiferença, desrespeito ou, até mesmo, de agressão psicológica, a qual pode se instalar, por exemplo, quando o médico é desprovido de empatia diante da exposição de um quadro clínico grave. Ademais, outro ponto resgatado pelos acadêmicos da área médica foi a importância da cultura de paz como meio de fortalecimento da prática colaborativa na APS (Atenção Primária a Saúde), porquanto seus objetivos possuem como base primordial uma atuação em equipe cooperativa justamente para oferecer um atendimento contingencial aos seus pacientes, isto é, da melhor forma possível, buscando entender o paciente como um todo, entendendo suas particularidades, sua realidade, o contexto no qual ele está inserido, respeitando seus comportamentos, seus valores e sua cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; vulnerabilidade; educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

- DE LIMA POMPILIO, S. A., de Sousa, I. F., Ayach, L. M. A., Ferreira, S. M. A., & Borges, S. L. C.. De jovem para jovem: SPE no currículo médico, relato de uma experiência de sucesso. In: 12º Congresso Internacional da Rede Unida. 2016.
- MALDONADO, M. T. **Os construtores da paz**: caminhos da prevenção da violência. São Paulo: Moderna, 1997.
- PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloíse Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1525-1534, 2018.
- Secretaria de Educação de São Paulo. Cá entre nós: guia de educação integral em sexualidade entre jovens [Internet]. São Paulo: Unesco; 2012 [acesso em 2017 Ago 28]. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002170/217096por.pdf>
- Wenceslau, L. D., da Fonseca, V. K. T., de Alcântara Dutra, L., & Caldeira, L. G. Um roteiro de entrevista clínica centrada na pessoa para a graduação médica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2154-2154, 2020.